

CONHECENDO OS MUSGOS DO CAVG, PELOTAS/RS

PE03190619/055

Taiane Custódio Soares (Discente - IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - thaycustodio17@gmail.com)

Tângela Denise Perleberg (Docente Orientador - IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça – Área de Biologia - tangelaperleberg@gmail.com)

Fabricia Holz Dias (Discente - IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - fabriciahdias@gmail.com)

Lilian Barbosa Gonçalves (Discente - IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - lilianbgoncalves@outlook.com)

IFSUL CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

Introdução

As briófitas constituem o segundo grupo taxonômico mais diverso em número de espécies dentre as Embriófitas, com cerca de 14 mil espécies (COSTA & LUIZI-PONZO, 2010). As briófitas são plantas avasculares que caracterizam-se por seu pequeno tamanho e, crescem preferencialmente em locais úmidos. São muito sensíveis a alterações de umidade, temperatura e mudanças climáticas, sendo assim, indicadoras da qualidade ambiental em áreas urbanas (BORDIN & YANO, 2009).

Objetivos

Com o presente trabalho teve-se como objetivo apresentar a diversidade de musgos existente do CaVG/IFSul, identificar o substrato onde se desenvolvem e indicar espécies para serem usadas em aulas práticas.

Material e Métodos

Foram realizadas coletas quinzenais de musgos. Registrou-se o substrato em que cada espécie se desenvolvia. Os exemplares coletados foram identificados e descritos.



Resultados

Foram identificadas e descritas dezesseis espécies de musgos no CaVG. Dez são somente terrestres, seis são somente cosmófitas, dez são corticícolas, e uma espécie é encontrada nos três tipos de substratos.

A- *Syntrichia pagoruma*; B- *Syrrhopodon gaudichaudii*; C- *Funaria hygrometrica* Hedw; D - *Microcalpe subsimplex*



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Duas espécies foram indicadas para serem usadas em aulas práticas devido a facilidade para identificá-las no campo e pela facilidade no reconhecimento de suas estruturas: gametófitos (filídios, caulídios e rizoides) e esporófitos.

13^o
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
2020

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

E- *Campylopus occultus*; F- *Bryum argenteum*



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Conclusão

Conclui-se que o levantamento florístico contribuiu para o conhecimento da brioflora do município de Pelotas, além de produzir recurso pedagógico para as aulas de botânica, tendo em vista a inexistência deste tipo de material pedagógico e as dificuldades de ensinar esse conteúdo no ensino médio.

BORDIN, J.; YANO, O. Novas ocorrências de musgos (Bryophyta) para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Revista Brasileira de Botânica, v. 32, n. 3, p. 455-477, 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbb/v32n3/a06v32n3>>.

Acesso em: 20 abr. 2019.

COSTA, D.P.; LUIZI-PONZO, A.P. As briófitas do Brasil. In: FORZZA R.C. et al. Catálogos de plantas e fungos do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2010. p. 62-69.